

Mark Pagel, biólogo da evolução, Universidade de Reading

Existe uma censura na maneira como somos autorizados a pensar e falar da diversidade das pessoas. Oficialmente, somos todos idênticos: não há raças. Se é um facto que as velhas ideias sobre as raças têm muitas falhas, os estudos modernos do genoma revelam um panorama diferente e surpreendente da diversidade humana. O que isto significa, gostemos ou não, é que poderá haver muitas diferenças genéticas entre as diferentes populações humanas - incluindo diferenças que até poderão corresponder às velhas categorias de “raça” - que são reais, tornando um grupo melhor do que outro na sua resposta a um dado problema ambiental. Isto não quer de maneira alguma dizer que um grupo seja em geral “superior” a outro, ou que deva ser preterido. Mas alerta-nos para o facto que devemos estar preparados para debater as diferenças genéticas entre populações humanas.